



QUINTAIS AGROFLORESTAIS: Raízes invisíveis na hinterlândia amazônica

Nó Cego - Outros silêncios.

Silas Garcia Aquino de Sousa

Doutor; Embrapa; silas.garcia@embrapa.br.

Maria Isabel de Araújo

Mestra; UNIFAVENI; mbelaraujo@gmail.com.

O processo civilizador na hinterlândia amazônica que se processa na paisagem dos quintais agroflorestais, elenca uma perspectiva de construção identitária dos indivíduos, um processo constante e intenso de autorreferencialidade à medida em que, pela natureza interpela e é interpelado, pelo desejo da autorrealização na relação de interdependência social. Objetiva o presente refletir na análise do processo civilizador na paisagem construída, nas práticas e costumes, no tempo e espaço do *eu-individual* e do *nós-social*, sem jamais descrêr do povir. pelos agricultores familiares, a partir das contribuições da teoria Eliasiana. Pauta-se o presente trabalho em duas metodologias: a pesquisa bibliográfica com aporte da pesquisa-ação etnográfica, no 2º semestre de 2019, em visitas *in loco* na Região Metropolitana de Manaus - RMM nas comunidades de agricultores familiares (coordenadas geográficas: 03°01'33"S e 59°53'37"W (Akakia); S 03° 13' 48,1" S 59° 56' 57,8 W (Victoria amazonica); 03°24'92,18"S 59°16'17,55"W (Brachiararia); 02°47'43,7"S e 60°02'18,3"W (Aniba); 02°56'37,4"S e 59°51'52,98"W (Pourouma). Os resultados revelaram práxis culturais, evidenciando a autorreferencialidade do homem com a floresta, em configurações concretas de si mesmo, da identidade eu-nós na construção do saber ecológico, nas emoções, no *habitus* social e nas transformações econômicas presentes na exuberância da paisagem dos quintais agroflorestais. Demonstraram diferentes nós nas formas e conteúdos da paisagem silenciosa, espaços de relações humanas, sentida, vivida, construídas e em construção, expresso nos quintais agroflorestais, lugar-espaço de interdependência humana que se afirma e firma no tempo de Kayrós e de Chronos na paisagem da hinterlândia amazônica, conforme os pressuposto elisiano. O processo civilizador nesse sentido, imbuído da racionalidade, legitima os costumes, práticas e hábitos do indivíduo nas relações recomendadas, prescritas, existentes, desejadas e estabelecidas na sociedade. Assim, a paisagem vai ocupando o espaço amazônico, como nó cego, numa convivência silenciosa, que se estabelecem nas relações de interdependência entre os indivíduos estabelecidos e os outsiders que, na mesma situação, dividem a paisagem no espaço tempo das várzeas e terra firme da hinterlândia amazônica.

Palavras-chave: Amazônia; Estabelecidos; Outsiders; Paisagem.